

INFORMATIVO CONJUNTURAL

OUTUBRO/2025



Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Gilson de Assis Sales

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração: Gabriela Lenti

Colaboradores: Amanda Bianchi, Manoela Oliveira e Maíra Ferman

SUMÁRIO

1. O que é o informativo conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra agrícola de grãos	04
4. Valor Bruto da Produção	07
5. Crédito Rural	11
6. Artigo Técnico- Soluções Financeiras para o Produtor Rural: Ações Imediatas na Safra 2025/2026.....	15

>>> INFORMATIVO <<<

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado.

EXPORTAÇÕES DO AGRO

janeiro a setembro 2025/2024

Por Manoela Oliveira

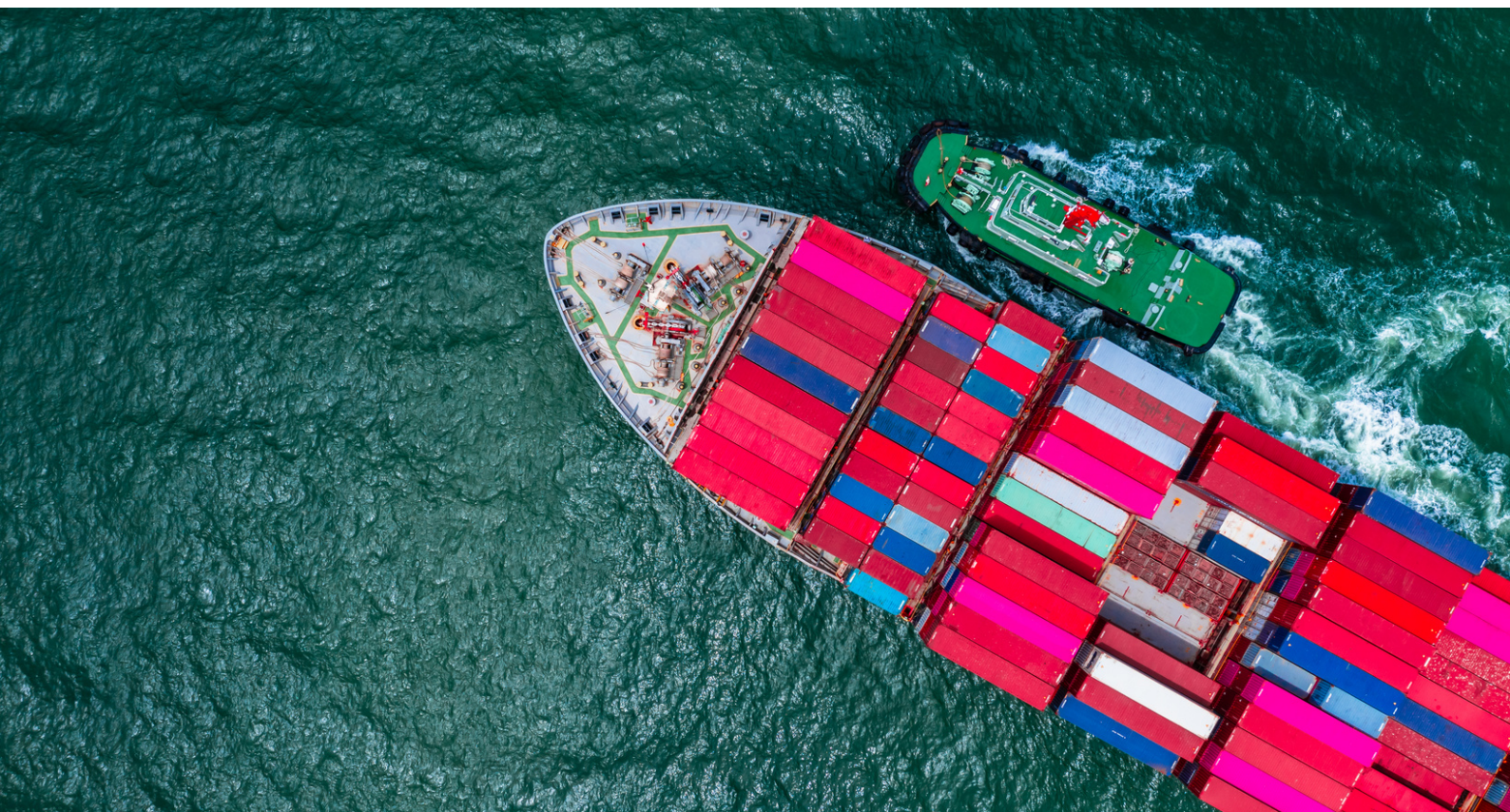
SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

No total geral, as exportações de Minas Gerais alcançaram **US\$ 32,96 bilhões** de janeiro a setembro de 2025, apresentando uma variação positiva de **3,9%** em relação aos US\$ 31,71 bilhões do mesmo período de 2024. Destacando-se no cenário nacional, o total do agronegócio no estado somou **US\$ 14,46 bilhões** em 2025, refletindo um expressivo aumento de **12,8%** em comparação aos US\$ 12,82 bilhões de 2024. Este crescimento robusto posiciona Minas Gerais como um dos estados que mais se destacaram no agronegócio brasileiro, evidenciando sua resiliência e capacidade de adaptação em um ambiente econômico desafiador.

Minas Gerais exportou **615 diferentes tipos de produtos** e entre os destaques, estabeleceu recordes de valor em produtos como café, carne bovina, frutas e seus derivados, folhagens, produtos alimentícios diversos, produtos apícolas, produtos oleaginosos, água de coco, amendoim e borracha natural.

O **café** exportado de Minas Gerais em 2025 alcançou um total de US\$ 7,77 bilhões, com um volume de aproximadamente 19,4 milhões de sacas, representando uma diminuição de 11,8% em relação ao volume do ano anterior. Apesar da queda no volume, o valor das exportações aumentou em 48% devido à valorização do café no mercado internacional. Os principais destinos continuam sendo os Estados Unidos, Alemanha e Itália, que demandam a alta qualidade do café mineiro.





O complexo **soja**, por sua vez, experimentou uma diminuição nas exportações, totalizando US\$ 2,61 bilhões em 2025, o que representa uma queda de 15,1% em termos de valor, em função da desvalorização da soja ao longo do ano. Da mesma forma, o complexo sucroalcooleiro enfrentou dificuldades, registrando um faturamento de US\$ 1,45 bilhões, o que equivale a uma redução de 19,9%. A produção de etanol no mercado interno tem se mostrado mais atrativa para os produtores.

As **carnes**, por outro lado, mostraram um desempenho positivo, com exportações de US\$ 1,32 bilhões, uma alta de 6,8% em relação ao mesmo período de 2024. As carnes bovinas e de suínos obtiveram destaques com US\$ 979 milhões e 194 mil toneladas e US\$ 57 milhões e 26 mil toneladas, respectivamente, com valorização em valor, volume e preço.

No que diz respeito aos destinos das exportações, dos 175 países, a China continua sendo o principal parceiro comercial, com uma participação significativa nas compras de soja (81%) e carne bovina (57%). Os Estados Unidos destacam-se nas aquisições de café (16%). A União Europeia representa 30% das vendas externas, com destaque para o café.

O cenário global de tarifas e eventos sanitários sugere que a diversificação de mercados e a adaptação às novas demandas serão cruciais para a sustentabilidade das exportações mineiras. As expectativas para o final do ano são de superar, mais uma vez, o recorde de vendas dos produtos agropecuários do estado.

SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Conab

O 1º Levantamento da Safra de Grãos 2025/2026, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), prevê aumento na produção de grãos no estado em relação à safra anterior. A estimativa de aumento é de 1,1%, resultando em uma produção total de grãos da ordem de 18,6 milhões de toneladas em uma área de 4,4 milhões de hectares (+3,2) e com produtividade de 4.196 kg/há (-2,1%).

De acordo com o Boletim, na Região Sudeste, os acumulados de chuva ficaram abaixo de 40 mm. Contudo, o cenário na região seguiu com umidade no solo insuficiente para a semeadura dos cultivos não irrigados, na maior parte de Minas Gerais.

Milho e soja são os principais grãos produzidos no estado, sendo que juntos correspondem por 85% nesta safra, cerca de 15,9 milhões de toneladas.

**Conab prevê
crescimento de
1,1% na produção
mineira de grãos na
safra 2025/2026**

Grãos

Neste levantamento, algodão, amendoim, feijão, milho e sorgo, apresentam estimativa de crescimento para esta safra, em Minas Gerais.

No momento, a safra de algodão se encontra no período de vazio sanitário, o qual se estende, em geral, até dezembro. Durante esse intervalo, as atenções dos produtores concentram-se nas atividades de pós-colheita, como o transporte e o beneficiamento da produção, assim como ações voltadas ao controle do bicudo-do-algodoeiro, com foco na eliminação das plantas remanescentes no campo, até mesmo durante o cultivo subsequente da soja.

De uma forma geral, a semeadura do arroz terá avanço, em âmbito nacional, com a regularidade das chuvas, adequação da janela ideal de plantio e melhoria nas condições mercadológicas do cereal.

O plantio do **feijão primeira safra** ainda é incipiente, limitando-se a áreas pontuais que registraram chuvas mais consistentes e permitiram o início da semeadura em condições satisfatórias. Nas demais regiões, o cenário climático ainda não se mostrou ideal, ou estas se encontram em pleno período de vazio sanitário, devendo o início das operações de semeadura ocorrer somente após o segundo decêndio de outubro. A perspectiva inicial para o ciclo aponta para leve redução na área plantada em comparação a 2024/25, influenciada por condições mercadológicas – como o menor preço pago pelo grão no momento - e fitossanitárias, em razão do difícil controle da mosca-branca, que tem representado perdas significativas na produção nos últimos ciclos, além de elevar os custos de combate à praga.

Os produtores ainda aguardam as condições de umidade ideais de solo para semearem as lavouras de **milho primeira safra**. Ao contrário dos anos anteriores, nesta safra teremos um incremento na área cultivada. Isso é devido aos produtores visualizam uma valorização futura para o grão, visto que a fase de maior pressão dos preços já está findando, culminando em um resultado financeiro superior ao da soja. Assim, a expectativa inicial é de um incremento de 2,9% na área cultivada nesta safra em relação à safra passada.

A redução das margens da **soja** para esta safra, associada às restrições do crédito privado e à dificuldade de acessar as linhas públicas, resultou em uma expectativa de crescimento mais tímido para a cultura nesta safra. Vale ressaltar que foi identificado aumento de área de outras culturas, tais como amendoim e milho-verão, que competem diretamente com a oleaginosa. O fato positivo para esta safra é que, devido às melhores condições e perspectivas climáticas, provavelmente teremos uma semeadura mais adiantada do que a anterior. O plantio já foi iniciado nas áreas irrigadas, principalmente na região noroeste, onde temos maior proporção de pivôs centrais.

A colheita do **trigo** foi concluída. Nesta safra, foi constatado que a qualidade dos grãos é superior à obtida na safra passada.

A cultura do **amendoim** deverá aumentar a área novamente neste ciclo devido à remuneração aos produtores nas últimas safras, tornando-se uma alternativa viável às demais culturas nos períodos de cotações mais pressionadas.



Minas Gerais – Safra 2025/26						
PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)		PRODUÇÃO (Em mil t)	
	Safra 25/26	VAR. %	Safra 25/26	VAR. %	Safra 25/26	VAR. %
ALGODÃO (caroço)	50,0	↑ 10,9	2.699	↑ 10,2	135,0	↑ 22,3
ALGODÃO (pluma)	50,0	↑ 10,9	1.930	↑ 10,2	96,5	↑ 22,2
AMENDOIM	16,0	↑ 10,3	3.422	↓ -4,6	54,8	↑ 5,4
ARROZ	17,5	↓ -21,2	4.014	↑ 2,0	70,2	↓ -19,6
Arroz sequeiro	2,2	↓ -21,4	1.426	↑ 2,0	3,1	↓ -20,5
Arroz irrigado	15,3	↓ -21,1	4.386	↑ 2,0	67,1	↓ -19,5
FEIJÃO TOTAL	281,4	↓ -1,8	1.663	↑ 3,0	468,0	↑ 1,1
FEIJÃO 1ª SAFRA	123,9	↓ -3,5	1.556	↓ -2,6	192,8	↓ -6,0
FEIJÃO 2ª SAFRA	100,6	↓ -0,6	1.462	↓ -0,2	147,1	↓ -0,8
FEIJÃO 3ª SAFRA	56,9	↓ -0,4	2.250	↑ 17,5	128,0	↑ 17,1
GIRASSOL	5,5	● 0,0	1.800	● 0,0	9,9	● 0,0
MILHO TOTAL	1.127,7	↑ 4,1	6.054	↓ -0,5	6.827,3	↑ 3,6
Milho 1ª Safra	637,0	↑ 2,9	6.431	↑ 3,5	4.096,5	↑ 6,5
Milho 2ª Safra	490,7	↑ 5,6	5.565	↓ -5,7	2.730,7	↓ -0,5
SOJA	2.384,1	↑ 2,9	3.796	↓ -4,3	9.050,0	↓ -1,5
SORGO	403,2	↑ 8,3	3.897	↓ -2,3	1.571,3	↑ 5,8
TRIGO	151,1	● 0,0	2.844	↓ 0,0	429,7	↓ 0,0
MINAS GERAIS	4.436,5	↑ 3,2	4.196	↓ -2,1	18.616,2	↑ 1,1

Elaboração: SIEA/SEAPA-MG / Estimativa de outubro/ 2025

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

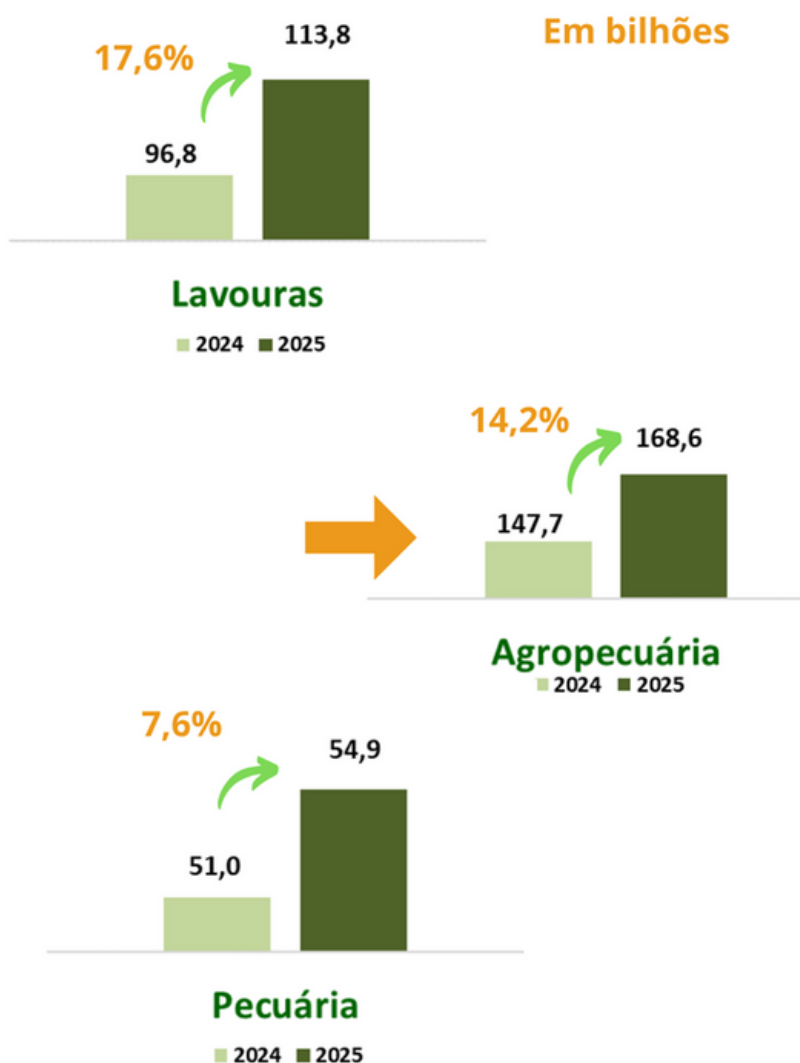
Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

VBP de Minas Gerais deve alcançar recorde de R\$ 168,6 bilhões

A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira indica o valor recorde de R\$ 168,6 bilhões para 2025. A projeção, feita com dados de setembro, aponta crescimento de 14,2% em relação a 2024.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

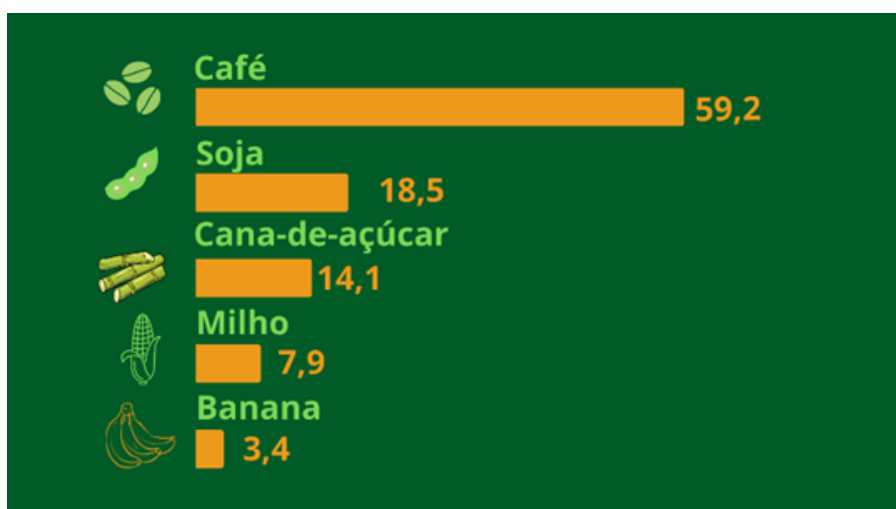
VBP comparativo 2024 e 2025 da agropecuária: lavouras e pecuária



Agricultura

As lavouras representam 67% do faturamento total do VBP mineiro. Para 2025 a estimativa é de aumento de 17,6%, com a receita devendo alcançar R\$ 113,8 bilhões. Registraram alta as culturas do café (48,2%), da soja (10,0%), do milho (19,9%), do tomate (14,2%), do algodão (16,4%), do trigo (15,1%), do amendoim (14,2%) e da uva (1,4%). Juntos esses produtos correspondem por 78,9% do faturamento total das lavouras.

Principais produtos da agrícolas - R\$ bilhões



O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, com o VBP estimado em R\$ 59,2 bilhões (+48,2%). Conforme informações do Cepea, ainda que os valores tenham oscilado com força ao longo de setembro, as médias mensais tanto do arábica quanto do robusta ainda fecharam o mês acima das registradas em agosto.



A **soja** ocupa o segundo lugar no segmento agrícola com participação de 16% no VBP agrícola, com estimativa prevista de R\$ 18,5 bilhões (+10,0%). Segundo o Cepea, em setembro, a disputa pelo óleo de soja esteve mais acirrada, já que indústrias de biodiesel ampliaram as compras no mercado interno.



A estimativa do VBP para a **cana-de-açúcar** é de R\$ 14,1 bilhões (3,7% inferior à estimativa passada). De acordo com o Cepea, o recuo dos preços domésticos nesta safra 2025/26 pode estar sendo influenciado pelos patamares mais baixos das cotações internacionais do açúcar demerara. Do lado da demanda do etanol, as negociações seguiram limitadas em setembro pelo menor interesse dos compradores frente ao atual cenário de fraco desempenho das vendas dos biocombustíveis no segmento varejista.



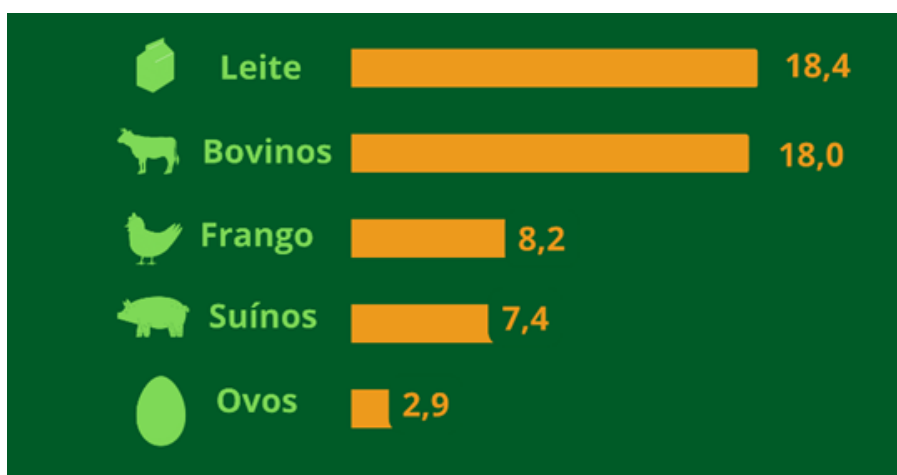
O VBP do **milho** está estimado em R\$ 7,9 bilhões, aumento de 19,9%. Os preços do milho registraram leves variações ao longo de setembro. Compradores evitaram adquirir grandes volumes, atentos à produção na atual safra e às exportações (Cepea).

Outros produtos agrícolas, além da cana (-3,7%), apresentaram estimativa de queda: banana (-18,8%), batata-inglesa (-55,3%), feijão (-30,1%), laranja (-5,1%), mandioca (-24,8%) e arroz (-28,9%).

Pecuária

A receita da pecuária deve alcançar R\$ 54,9 bilhões, com previsão de aumento de 7,6%. Todos os produtos apresentaram crescimento: leite (+3,0%), bovinos (+13,3%), frango (+3,0%), suínos (+6,8%) e ovos (+22,1%).

Principais produtos da pecuária - R\$ bilhões



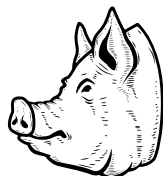
O **leite** ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 34% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto do leite deve alcançar R\$ 18,4 bilhões em 2025, registrando aumento de 3,0% em relação ao ano anterior. Pesquisas do Cepea mostram um cenário de custos ainda controlados, com redução no Custo Operacional Efetivo (COE) em agosto.



A **carne bovina**, de acordo com a estimativa do Mapa, ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária, com participação de 33% no total do VBP da pecuária. Neste ano o VBP deve alcançar R\$ 18,0 bilhões, aumento de 13,3% em relação ao ano anterior. O mês de setembro costumava registrar oferta apertada de animais para abate e preços em alta. Neste ano, porém, houve fluxo de venda para os confinadores e o abastecimento para a indústria. Os contratos atenderam de forma satisfatória às demandas interna e externa (Cepea).



AO VBP de **frango** tem previsão de aumento de 3,0%, alcançando R\$ 8,2 bilhões em 2025. Para o VBP de ovos, a estimativa é de aumento de 22,1%, chegando a R\$ 2,9 bilhões. A recuperação nos preços médios em setembro esteve atrelada sobretudo ao reaquecimento das exportações brasileiras de carne avícola ao longo de setembro, que ajudou a enxugar a oferta doméstica (Cepea).



A **carne suína** tem previsão de crescimento de 6,8%, devendo alcançar uma receita de R\$ 7,4 bilhões. Segundo o Cepea, no mercado da carne suína, o consumo doméstico aquecido e o ritmo recorde das exportações sustentaram os preços.

CRÉDITO RURAL

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

O Crédito Rural abrange recursos destinados a:

- Custeio: para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- Investimento: aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos;
- Comercialização: asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços;
- Industrialização: industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural.

O produtor pode pleitear as quatro modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito.

Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somaram, de julho/25 a setembro/25, R\$ 15,00 bilhões, valor que está 21% inferior aos R\$ 19,05 bilhões registrados em de julho/24 a setembro/24.

O valor total liberado para Minas Gerais representa 14% do desembolso nacional, que está em R\$ 106,13 bilhões e apresenta queda de 33%. No período de julho/25 a setembro/25, foram aprovados 69.452 contratos para inas Gerais, volume 3% menor em relação ao registrado no mesmo período da safra passada.

Para a agricultura mineira, foram desembolsados R\$ 10,07 bilhões nos três primeiros meses da safra 2025/26, queda de 23% frente aos R\$ 13,05 bilhões registrados na safra 2024/25. O número de contratos aprovados somou 37.449, 0,1% menor que o número registrado anteriormente.

**De julho a setembro
de 2025, os
desembolsos do
crédito rural para
Minas Gerais
somaram R\$ 15,00
bilhões**



Para a pecuária, os desembolsos somaram R\$ 4,93 bilhões e está 18% menor. A aprovação de contratos reduziu 6%, somando 32.003 liberações.

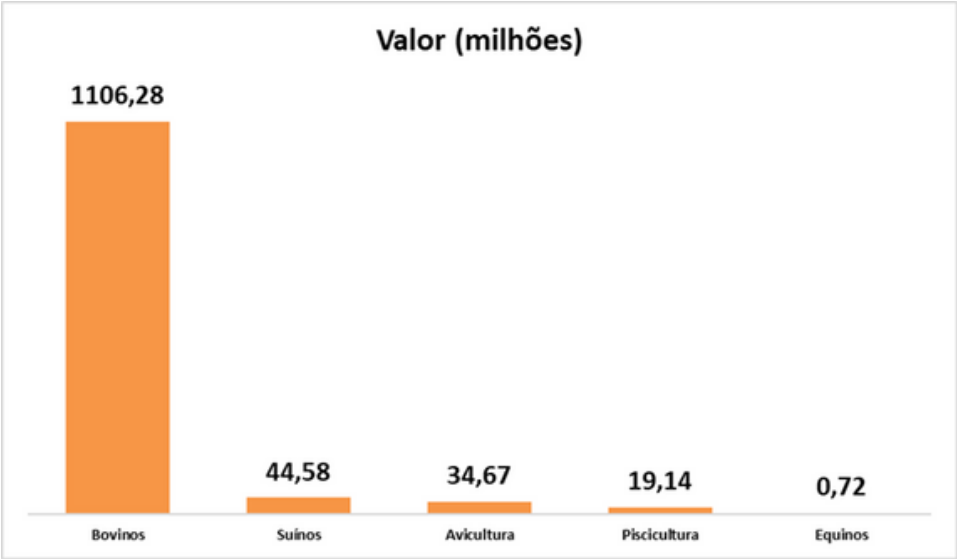
A linha de custeio apresentou a maior demanda de recursos financeiros e a linha de investimento o maior número de contratos.

Finalidade	Atividade	Nº Contratos (25/26)	Variação % – safra (25/26)/(23/24)	Valor (bilhões R\$) (25/26)	Variação % – safra (25/26)/(23/24)
Custeio	Agrícola	19.570	-6,8	6,15	-13,5
	Pecuária	14.183	-17,3	3,79	-13,5
	Total	33.753	-11,5	9,93	-13,5
Investimento	Agrícola	16.930	11,7	1,59	-34,5
	Pecuária	17.759	5,4	0,86	-39,6
	Total	34.689	8,4	2,45	-36,4
Comercialização	Agrícola	901	-29,1	1,52	-40,1
	Pecuária	43	48,3	0,11	299,5
	Total	944	-27,4	1,63	-36,5
Industrialização	Agrícola	48	-22,6	0,81	-18,0
	Pecuária	18	-10,0	0,18	6,4
	Total	66	-19,5	0,99	-14,4

Custeio para as Lavouras (2024/25) - setembro/25



Custeio para a Pecuária (2024/25) - setembro/25



SOLUÇÕES FINANCEIRAS PARA O PRODUTOR RURAL: AÇÕES IMEDIATAS NA SAFRA 2025/2026

Maíra Ferman Campolina Ávila

SIEA/SEAPA

Outubro é um momento crucial na safra agrícola brasileira. Com o plantio das culturas de verão (soja, milho 1ª safra) em curso, a busca por recursos não é mais uma questão de planejamento, mas de urgência operacional. O produtor que ainda precisa de crédito ou proteção deve agir rapidamente.

Conheça as ferramentas financeiras que podem ser acessadas agora para garantir o sucesso da Safra 2025/2026.

Solução	O que é?	Por que agir Agora?	Como acessar?
Crédito Rural de Custeio	Financiamento essencial para cobrir despesas básicas da lavoura (insumos, sementes, fertilizantes, defensivos). Integrante do Plano Safra (R\$ 516,2 bi).	Prioridade: Garante a compra de insumos de última hora e o pagamento de serviços necessários ao plantio e manutenção das lavouras que estão germinando.	Bancos e Cooperativas de Crédito. Foco: Produtores devem priorizar linhas como Pronaf, Pronamp e demais programas do Plano Safra pelos juros equalizados.
Financiamentos de Investimento	Programas específicos como Moderfrota (máquinas) ou PCA (armazéns).	Aproveitar o saldo: Embora o foco seja o custeio, outubro é um bom momento para iniciar a contratação, antes que o volume de recursos para investimento se esgote.	Agentes financeiros. É necessário um projeto técnico e a aprovação do limite de crédito.
CPR (Cédula de Produto Rural)	Título que antecipa recursos para o produtor usando a safra que está sendo plantada como garantia de pagamento.	Liquidez Imediata: Permite que o produtor gere capital de giro rápido (sem a burocracia do crédito rural tradicional) para honrar dívidas ou fazer o custeio emergencial.	Cooperativas, tradings e bancos privados. O produtor precisa emitir e registrar o título em bolsa ou câmara autorizada.

Solução	O que é?	Por que agir Agora?	Como acessar?
Cooperativas de Crédito	Instituições que oferecem todas as linhas do Plano Safra, além de recursos próprios.	Agilidade e Proximidade: São conhecidas pela menor burocracia e maior rapidez na liberação de recursos para seus associados, crucial neste período de urgência.	Ser associado de uma cooperativa de crédito rural em sua região e buscar o gerente para a contratação imediata.
Seguro Rural	Apólice que indeniza o produtor em caso de perdas por eventos climáticos (seca, geada, excesso de chuva).	Proteção Inadiável: O risco climático é máximo durante o ciclo da cultura. A contratação deve ser feita imediatamente após o plantio (ou no máximo até o início da fase crítica).	Seguradoras credenciadas.
Consórcio Rural	Compra planejada e sem juros de bens (máquinas, equipamentos, construções).	Planejamento Futuro: Embora não sirva para a necessidade imediata de custeio, é o momento de entrar em um grupo para garantir a renovação do maquinário na próxima safra (2026/2027).	Administradoras de consórcios. Não serve para a urgência de custeio atual.

Nesse final de ano a regra de ouro é: não deixe seu patrimônio desprotegido.

- 1.Priorize o Risco:** garanta o seguro rural para a área plantada. Os riscos de perdas climáticas são reais e podem comprometer toda a safra.
- 2.Busque Alternativas:** se o crédito rural tradicional estiver lento, utilize títulos do mercado de capitais, como a CPR, para injetar liquidez no seu negócio rapidamente.
- 3.Reforce o Caixa:** As cooperativas de crédito são parceiras estratégicas na agilização dos financiamentos neste momento crucial.

O sucesso desta safra que já está no campo dependerá da eficiência em garantir os recursos finais e, principalmente, em proteger-se contra os imprevistos!